

FITOFISIONOMIAS DO MÉDIO E BAIXO RIO TELES PIRES.¹Célia Regina Araújo SOARES²

O Baixo Teles Pires, compreende da confluência do rio Juruena na divisa entre os estados do Mato Grosso com Amazonas e Pará, passa pela foz do São Benedito até parte de Carlinda/MT, seguido pelo Médio Teles Pires até a jusante do rio Verde/Sinop, constituindo um gradiente fitofisionômico, com formações dos biomas Cerrado e Amazônico. A caracterização fitofisionômica foi baseada em dados primários resultantes do levantamento florístico (coletas aleatórias e nas parcelas) e estrutural (83 parcelas) distribuídas nas duas regiões. As amostras foram coletadas férteis e comparadas *in loco* com material dos herbários: HERBAM (Herbário da Amazônia Meridional), MPEG (Museu Paraense Emílio Goeldi) e INPA (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia) e os nomes científicos confirmados pelo INPI (International Plant Name Index), nesse resumo não apresentado os nomes dos autores face ao limite de palavras. As fisionomias são descritas com base no Sistema de Classificação do IBGE e Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Mato Grosso. No médio Teles Pires destaca-se a ocorrência de Floresta associada ao Planalto dos Parecis, com fisionomias típicas de Floresta Ombrófila e Floresta Estacional associadas aos afloramentos rochosos, ocorrendo *Aspidosperma nitidum*, *Xylopia benthamii*, *Hymenaea courbaril*, *Qualea paraensis*, *Anacardium giganteum*, *Brosimum lactescens*, *Diospyros Poeppigiana*, *Acosmium nitens*, *Hevea brasiliensis*, *Trattinnickia boliviensis*, *Andira surinamensis*, *Himatanthus siccuba*, *Cochlospermum orinocense*, *Tapirira guianensis*, *Iryanthera juruensis*, *Caraipa densifolia*, *Chrysophyllum sparsiflorum*, *Matayba arborescens*, *Humiria basalmifera* e *Saccoglottis matogrossensis*. No Baixo Teles Pires destaca-se a Floresta Ombrófila Densa, ocorrendo os grupos submontana e aluvial, sendo caracterizado por *Ceiba pentandra*, *Dialium guianense*, *Brosimum utile*, *Bertholletia excelsa*, *Trymatococcus amazonicus*, *Herrania mariae*, *Pouteria rodriquesiana*, *Hevea brasiliensis*, *Rhodostemonodaphne kunthiana*, *Mezilaurus synandra*, *Minquartia guianensis*, *Tovomita amazonica*, *Actinostemom amazonicus*, *Caryocar glabrum*, *Copaifera langsdorffii*, *Huberodendron swietenoides*, *Sarcaulus brasiliensis*, *Theobroma subincanum* e *T. speciosum*, denotando alta diversidade agora conhecida a partir da análise detalhada do componente vegetação durante os estudos de viabilidade de implantação da usina hidrelétrica Sinop e São Manoel, caracterizando-se como uma importante contribuição aos estudos botânicos na Amazônia Meridional.

Palavras-chave: Rio Teles Pires, Amazônia Meridional, Fitofisionomias.¹ Agradecimentos: EPE, Themag, Consórcio Leme-Concremat² Profa. Dra. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Curadora do

Herbário da Amazônia Meridional; Coordenadora geral do Núcleo Amazônia Meridional, PPBio/MT.
Rodovia MT 208, Km 146, SN, Jardim Tropical, Caixa Postal 324. CEP 7858000, Alta Floresta, MT, Brasil.
soaresia@unemat.br